

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

— “A nossa ordem interna desenvolve-se em harmonia com o nosso modo de ser e os nossos princípios constitucionais e morais; a nossa política externa em harmonia com os nossos interesses e os deveres que nos impõem como membros da comunidade civilizada.” — Salazar

Mais um Aniversário

Mais um aniversario da gloriosa arrancada do 28 de Maio em que o Exercito Português, interpretando o sentir de todo o povo, salvou a Nação da derrocada que se avizinava.

Ao fim de treze anos, o Exercito pode encarar as consequências da sua revolução com a consciencia de que não foram baldados os seus esforços. Pelo contrario, os beneficios enormes que a Nação tem recebido do Estado Novo estão bem patentes aos olhos de todos menos aos olhos dos que não querem ver.

Mas, se a revolução do Exercito triunfou isso deve-se especialmente a um Homem, a Salazar.

Para ele devem ir hoje as saudações e os agradecimentos de todo o Povo Português, porque, sem ele, o 28 de Maio teria sido uma revolução qualquer, como tantas outras em que o regime liberal foi futil. Sem Salazar, o 28 de Maio não seria nunca a Revolução Nacional que o povo reclamava e que o Exercito quiz realizar.

Bem haja Salazar, o Homem que, com a sua inteligencia, a sua honestidade e o seu senso comum, deu a Portugal a revolução que Portugal desejava. Graças a Salazar, Portugal vive hoje uma nova epopeia nacional e internacional.

Portugal vive hoje uma nova era de quinhentos, graças ao Chefe da Revolução Nacional.

Esta data é duplamente festiva para este semanario. Com o presente numero, o «Povo Algarvio» entra no sexto ano de publicação.

Jornal fundado unicamente para a defesa e propaganda dos principios nacionalistas e corporativistas que constituem o programa do Estado Novo, essa defesa e essa propaganda tem sido feitas intransigentemente e denodadamente em todos os seus numeros.

Algumas desilusões temos tido através esta luta que já dura há seis anos. Nem sempre temos encontrado compreensão e justiça onde era natural que a encontrássemos. Isso não impede que continuemos o nosso caminho, com a mesma boa vontade e a mesma intrepidez como até hoje.

Diz o ditado popular que a verdade anda ao cimo d'agua. Confiamos em Deus que a verdade sobrenadará também para nós. Basta apenas que as aguas deixem de ser turvas.

Por Portugal e pelo Estado Novo.
Por Carmona e por Salazar.
Pelo Algarve e por Tavira.

J. B. S.

No 28 de Maio

No rodar interminável dos anos mais um passou sobre a data memorável em que o sobressalto da nação reagindo sobre a vã politiquice democrática foi bastante forte para a vencer e bani-la da vida pública.

Vacilante nos primeiros tempos a marcha da revolução, logo se acertou e se definiu quando encontrou o homem providencial que nas suas mãos firmes tomou as rédeas da pública governação e lhe imprimiu o passo e o ritmo que por muito tempo a marcarão.

Vai pelo mundo hoje uma grande luta, felizmente incruenta até ao presente, entre as chamadas democracias e os regimens autoritários. Pretende assim dar-se foros de ideológica a uma luta que tende apenas à conservação ou à conquista do predomínio económico e político. Aliás a presença da Soviécia no campo democrático introduz na questão um elemento de saboroso cómico.

Mas um dos efeitos desta distinção consiste em que os das democracias se vêem obrigados a aumentar um pouco mais, ao menos verbalmente, o seu caracter democrático e os autoritários por um fenómeno semelhante passam a totalitários.

No seu inalterável bom senso, os nossos governantes evitam, porém, o meter-nos nestas andanças e vão-nos conservando aquêl equilibrio maravilhosamente doseado entre a autoridade e a liberdade sem o qual se cai ou na tirania ou na anarquia que também às vezes não é senão uma antecâmara da tirania.

Assim, ao passo que os países democráticos sucessivamente galvanizam e desmoralizam a opinião com a sua imprensa e a sua rádio em procura da sensação, ao passo que os regimens totalitários procuram manter os seus povos num constante e instável estado heroico, mercê de novas realizações, doseadas com novas aspirações, o nosso Chefe esforça-se por que a Nação possa viver *habitualmente*, isto é, sem excitações, sem altos e baixos, sem o cansaço que resulta das alternativas das insensatas esperanças com as iminentes catástrofes, mas com os olhos fitos no futuro, trabalhando por trazer para os portugueses de hoje e para os vindouros melhores e mais fáceis tempos, o que só pelo esforço continuado, portanto *habitual*, se pode conseguir.

Não que o *estado heroico* não seja às vezes necessário e até indispensável quando a Nação atravessa uma daquelas crises que lhe podem ser fatais. Mas guindá-lo a sistema de governo parece-me perigoso para os próprios e para os outros.

Não se pode negar, e cada vez mais se tem de reconhecer, que o 28 de Maio representa uma data crucial na nossa história actual e assim é com justiça que os bons portugueses a festejam; mas mais ainda: desejariam, e muito legitimamente, que esse fôsse o dia reservado para a Festa Nacional embora se sacrificasse algum outro feriado cuja necessidade e até cujo significado são hoje pelo menos obscuros.

Aniversário também deste jornal que na imprensa algarvia tem sempre combatido o bom combate não posso deixar por isso de aqui lhe apresentar as minhas felicitações bem como ao seu prestigioso director, fazendo votos por que continue prestando à boa causa os mesmos se não maiores serviços.

Eng. A. Sarmento

Presidente da C. D. da U. N. de Faro

Dois aniversários

O nosso ilustre comprovinciano, Sr. Engenheiro Duarte Pacheco, completou um ano da sua posse, pela 2.ª vez, da pasta de Ministro das Obras Publicas e Comunicações.

O que tem sido a sua obra, é do conhecimento de todos.

O «Povo Algarvio» associa-se calorosamente ás homenagens que foram prestadas a este algarvio e Ministro do Governo do Estado Novo.

No mesmo dia completou também um ano que exerce efectivamente a presidencia da Câmara Municipal de Lisboa, o Sr. Enge-

nheiro Eduardo Rodrigues de Carvalho, nosso Ex.º Amigo e assinante. Tendo constituido familia nesta cidade, quasi que o consideram seu conterraneo, os tavirenses.

Por todos os motivos, o «Povo Algarvio», envia-lhe os seus sinceros cumprimentos, felicitando-o pela bela obra que tem feito á frente do primeiro Municipio da Nação.

Trêse anos depois

Comemora hoje a sua data, o «Movimento Revolucionario de Maio», ha muito registado na Historia da Nação; ficou tambem conhecido pelo «28 de Maio» e, teve a sua eclosão em 1926. Foi um «movimento» de caracter puramente militar e, sobre ele, passa hoje mais um ano.

Chefiado por um general, official distincto, dotado de extraordinária vivacidade e denodado heroismo, o seu nome fôra bem alvitado, para assumir o Comando do exercito em momento tão critico. Como seu chefe, sabedor, valente e leal, soube bem evitar que, Portugal, embora pequeno mas, cheio de tradições e de beleza, não descesse mais fundo, áquele atoleiro alimentado por tanta inépcia, vaidade e Comodismo!?

Falecido ha tempo, esse valente official do nosso exercito, soube ele, deixar bem gravado de Norte a Sul de Portugal, não apenas o seu nome mas, ainda, uma recordação nitida dos seus actos, a isso obrigado, pela sua reconhecida sinceridade e, inegalavel lealdade, a pár d'aquella orientação que soube manter, desde que assumiu as suas responsabilidades, até á execução integral de todas as suas ordens. Soube ainda, com pulso forte e cordura, demitir os comandos militares e governadores civis e, efectuar a prisão emediata de todos aqueles que ousassem não lhe obedecer; e, de tal forma, esse general valente e criterioso, sabia ver antecipadamente o efeito causado pelas suas ordens que, cumprindo-as todos, desde logo, com acerto e prudencia como ele ordenara, Gomes da Costa, vencia, quarenta e oito horas depois, sem que, houvesse necessidade de disparar um tiro ou, derramar a mais leve gota de sangue. Esse facto, foi para ele, sempre, o seu maior orgulho.

Tal era pois o seu prestigio, sobre aquele mesmo exercito que, tem hoje por seu Chefe, essa figura de portugez insigne, actual Presidente do Conselho e, a quem ha anos (3) desde o mais simples soldado, até ao general mais culto e intrepido, todos, e, com inteira lealdade, tem continuado a prestar-lhe o seu apoio, sem o qual, a ordem não poderia ser mantida e, os varios problemas não poderiam ter solução, nem Portugal poderia disfructar tanto socego e tanta ordem, se o «28 de Maio» não tem posto cobro a tanta indisciplina.

Seria interessante e oportuno, diser um pouco d'aquella indisciplina, mas, eu sei, qual a falta de espaço com que o proprietario do jornal, lucha e, por isso termino.

Sejamos pois conscienciosos

Pontos de Vista

PORTUGAL

A HISTÓRIA DA PÁTRIA é vasta em ensinamentos. E quanto mais a lêmos e relêmos mais encontramos nela, nas suas páginas de ouro, a verdadeira altivez da raça, a ousadia, o brio, o espírito ousado da conquista, a honra, a intrepidez heróica das grandes descobertas.

Sonhadôres, dizem para aí que são os portugueses. De santos e guerreiros era compôsto o exército que partia para as batalhas com o peito ao léo. Ha de facto, na suprema beleza da nossa História o desencadear de acontecimentos gloriosos que, narrados por novos ou velhos, dão, por vezes, a sublime impressão dum sonho, tal o que contem de profundamente gigantesco quanto a bravura e amor pátrio. Mas esse sonho transforma-se em pura realidade quando deante de nós desfilam as imortais figuras do passado, elevadas pelos seus feitos, sombras que aparecem no momento próprio, sustendo os perigos, acalmando os animos, destruindo os odios, para lembrar que todos os esforços devem ir sempre, sempre, para a nossa pátria querida, para Portugal.

Faz hoje treze anos que teve início a Revolução Nacional. Não houve sequer uma gota de sangue a enodoar esse acto destemido e de tão nobres intenções. A espada de Gomes da Costa, militar ás direitas, era o simbolo da paz, ela que fulgurou de valentia e arrôjo em tantos combates, impondo a mais rigida disciplina e a mais forte compreensão do dever. Rompeu tranquila e inergicamente as barreiras duma situação que levava ao abismo. Uniu o exército. Despedaçou as campanhas do odio e da tirania.

E ouviu-se então o clarim do triunfo, estridente, fantástico, imenso.

O povo cheio de esperança e de jubilo, respondia entusiasticamente: Portugal!

Portugal! Repercutia-se o som da sua voz pelo país inteiro, espalhando-se pelas cidades, vilas e aldeias como um grito de socorro.

E o socorro apareceu com a união de muitos portugueses, daqueles que sabem ler a História da sua Pátria e aproveitar as lições que dela recebe para afrontar as tempestades do futuro.

A obra dessa Revolução durante os seus treze anos de vida está bem patente. Portugal, esquecido e desvalorizado, retomou o seu lugar e gosa daquela consideração a que tem jús o seu passado brilhante.

Não se acreditava facilmente no milagre de ressurgimento da Nação combatida. Portugal sofreu um periodo longo de desmandos, de desorientação intensa, de mau governo. Enfraquecia consideravelmente.

Agonizava o crédito. Apagava-se lentamente a chama viva da tradição.

Mas perante os factos os argumentos sômem-se. Semelhante a um castelo prestes a desabar e ao qual logo se deitou a mão, assim Portugal de subito reconheceu que o aparavam, que o levantavam do charco para onde foi impellido á custa da incúria, do egoismo, da falta de religião e de ordem.

Era, contudo, sempre animador o sol cujos afagos jámais se desprendiam. O seu brilho estonteante enchia de primavera o ambiente turvo das calamidades que se sucediam. Havia mesmo, no desfalecimento e da derrota, a luz carinhosa da fé e o brado purificador da esperança.

Portugal! Portugal!

Ainda ontem no desalento, na desordem, na ruína! Hoje, na certeza da sua prosperidade, no encanto da sua paz duradoura, na alegria festiva da sua ressurreição!...

Na pleiade deslumbradora dos que a História se ufana de possuir para exemplo da humanidade, ha a pôr em relêvo dois nomes que todos os bons portugueses devem guardar no coração: o do Sr. Presidente da República, General Carmona, e o do Sr. Presidente do Conselho, Dr. Oliveira Salazar.

A êles se deve a Revolução que salvou Portugal!

Espíritos da mais completa e vigorosa acção moral, todo o ardôr do seu patriotismo se manifesta na obra maravilhosa do Estado Novo.

Ha treze anos que Portugal vive em santa paz, dizendo ao mundo que sem ela é impossivel pensar no bom exito do trabalho. Dentro do Estado Novo combate-se pelo Direito, pela Verdade e pela Justiça.

Conjugados estes elementos, factores principais para o desenvolvimento e engrandecimento de uma Nação, Portugal, graças ás modelares virtudes dos seus dirigentes, caminha liberto de sacrificios, ostentando com brio e altivamente os efeitos das doutrinas por que se rége e que considera as unicas tendentes a rodea-lo do mais belo e consistente prestigio.

Entretanto, patram lá por fóra, com inquietantes rumôres de desarmonia, tenebrosas ideias da guerra que mortificam, que desalentam.

Portugal, serenamente, conserva-se no seu pósto, defendido pela sua intransigência e pela sensatez do seu critério: A paz.

Se lhe falam em guerra, aponta com tristeza o passado que a manteve: a sua decadência.

E para evitar surpresas, presentes e futuras, exclama com tôda a força dos seus pulmões: a Revolução continua!

Permita Deus que a vejamos atingir, pelo menos, a sua maior idade...

Accurcio Cardoso

Aviso

Todos os componentes do Grupo Cénico, do Club Recreativo Tavirense, deverão comparecer amanhã pelas 17 horas e 30 minutos, no Teatro Popular.

e, creio bem que, como portugueses, jámais devemos esquecer, quem foi Manuel Gomes da Costa, Chefe do «Movimento de 28 de Maio» e tributar-lhe todo o nosso respeito, á sua santa memoria.

Lisboa Maio de 1939.

Antonio Joaquim Faria

Pela Província
Luz de Tavira

Bôdo nos pobres — Deu a junta desta freguezia um bôdo a cinquenta pobres no dia 27 do corrente, afim de comemorar a data gloriosa de 28 de Maio.

Limpeza — Por iniciativa do sr. presidente da junta foi mandado limpar o Largo da Republica e ao redor da igreja, tolhar as ervas que por ali se encontravam ficando tudo com um bonito aspecto, tambem foram adquiridas e mandadas colocar na sala das sessões da junta as fotografias dos Ex.^{mos} Srs. Presidente da Republica e Presidente do Concelho.

E para louvar a attitude da Junta pelas suas deliberações que tanto honram a sua freguezia.

Festas de S. João — Prometem este ano aqui ser muito brilhantes das quais será publicado o seu programa no nosso jornal. — C.

PELA CIDADE

Festejos Populares a S. João e S. Pedro — Tal como tem acontecido nos dois ultimos anos, Tavira vai procurar manter a tradição das festas populares, em honra de S. João e S. Pedro.

O programa ainda não está devidamente organizado mas, segundo informações recebidas deve constar d'um concurso de mastros enfeitados havendo um prémio para a «charola» mais artistica.

Nas noites festivas percorrerão os mastros ranchos regionais dando á cidade uma nota caracteristica da festa.

Não serão permitidos bailes em recintos fechados nas noites de 23, 24, 25, 28 e 29 de Junho, a fim de não prejudicarem a boa marcha dos divertimentos publicos.

A iluminação tambem influirá em parte na classificação do mastro.

Segundo nos informam já há alguns grupos organizados para a preparação dos mastros.

E' de esperar que as sociedades recreativas acompanhem com a sua habitual boa vontade a realização das festas populares organizando tambem os seus mastros.

Todos nós sabemos que estas coisas se fazem com sacrificio por parte das pessoas que se metem nelas mas, tambem as não devemos encarar pelo lado do negôcio pois de contrário elas deixariam de ser dignas de elogio.

Estamos certos de que as festas terão certamente aquele mesmo brilhantismo que Tavira sempre tem sabido dar.

Talvez no próximo numero já possamos dar aos nossos leitores dentro do programa já esboçado alguns dados concretos.

Mercê Honorifica — Foi agraciado com o grau de cavaleiro da Ordem Militar de Aviz, o nosso conterrâneo sr. Tenente Francisco Solesio Padinha.

Os nossos parabens.

Santo Antonio — Começa no próximo dia 1 de Junho a Trezena em honra de Santo Antonio, que se realizará na sua igreja.

A Confraria está empenhada em levar a efeito este ano grandes festejos em homenagem ao seu santo padroeiro tendo já começado a fazer o peditório para tal fim.

Logo que o programa das festas esteja devidamente organizado faremos a sua publicação.

Incendio — Pelas 6 horas do dia 20 do corrente, manifestou-se um incendio num predio do sr. Antonio Soares da Fonseca, situado na Rua do Forno, n.º 43 e que se destina a padaria e forno com aquecimento de lenha.

Ao sinal de alarme compareceram imediatamente os bombeiros, sob o comando do chefe sr. Izidro Leiria, que prestaram optimo serviço.

Os prejuizos foram calculados em 1.175.000 tendo sido pagos pela Companhia de Seguros «Sagres», em 23 do corrente.

Posse — Tomou posse do cargo de Tesoureiro da Fazenda Publica, desta cidade o sr. José Francisco Leote, que desempenhava identicas funções em Castanhede onde granjeou inumeras simpatias.

O «Povo Algarvio» apresenta os seus cumprimentos de boas-vindas ao sr. José Francisco Leote.

Pensão Caleça — Completamente remodelada abre hoje ao publico esta pensão a mais antiga da cidade.

E' um melhoramento que julgamos digno de registo pois Tavira que até há poucos dias não tinha uma casa de hospedes, tem

NOTICIAS MILITARES

Assumiu o comando da secção da G. N. R., de Silves, para onde foi transferido da de Mertola, o nosso presado conterrâneo, sr. tenente de Infantaria José Augusto Corrêa.

Comemoração do 28 de Maio:

Comemorando o XIII aniversário da Revolução Nacional realiza-se hoje uma interessante festa no quartel do Regimento de Infantaria n.º 4, com o seguinte programa:

1.º A' 14 horas — Formatura; 2.º — Alocução pelo Capitão sr. José Pontes Bitá.

3.º — Provas Militares e Desportivas:

a) — Evolução duma secção de atiradores.

b) — Idem, duma esquadra do M. P.

c) — Idem duma esquadra de Morteiros.

d) — Remuniciamento de granadas.

e) — Exercicios fisicos:

1 — Lição de Ginástica.

2 — Corridas de estafetas.

3 — Saltos de plinto.

4 — Luta de tração.

5 — Jogos a cavallo.

6 — Corridas de bicicletas.

f) — Distribuição de prémios aos primeiros classificados.

Abrihanta esta festa a excelente Banda Municipal de Tavira, sob a hábil regência do maestro sr. Herculano Rocha, por deferência da Camara Municipal desta cidade.

O quartel está patente ao publico desde as 13 horas.

LEGIÃO PORTUGUEZA

Comando Distrital de Faro

BATALHÃO N.º 28

OBatalhão n.º 28 da Legião Portuguesa, promovendo no dia 28 do corrente o Juramento de Bandeiras dos seus filiados prontos de instrução, em Vila Real Santo Antonio, espera das populações da área do Batalhão, a honra da sua assistência ás festas que deve levar a efeito com o seguinte programa:

Dia 27 — Sessão cinematografica no Parque S. José, ás 21 30 com a projecção de algumas fitas de assuntos militares.

Dia 28 — A's 8 horas — Içar das Bandeiras Nacional e Legionária no Quartel do Terço n.º 1, com a comparência de uma lanca armada e da Filarmónica 1.º de Dezembro;

A's 10 horas — Missa na Praça Marquez de Pombal, seguida do Juramento de Bandeiras e desfile pelas principais ruas da Vila;

A's 21 horas — Verbena no Parque S. José.

O Comandante,

(a) Plácido B. Bravo da Costa cap.

Foi condecorado com a Medalha de prata de Dedicção da Legião Portuguesa, o sr. Tenente Francisco dos Reis Pio, Comandante do Nucleo de Tavira. As nossas felicitações.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia FRANCO.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

"Povo Algarvio"

presentemente duas admiráveis pensões, decentemente mobiladas e onde se serve boa comida feita com esmerado asseio.

A' Ex.^{ma} proprietaria da Pensão Caleça, apresentamos os nossos cumprimentos fazendo votos para que os negocios lhe corram prósperos.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Elia Fernandes Garrana e o sr. João da Encarnação Direitinho.

Em 30 — D. Fernanda Ferro Marçal Martins.

Em 31 — sr. Manuel Ferro Marçal. Em 1 de Junho — D. Judith dos Prazeres Coelho Entrudo, D. Maria da Estrela Lopes e os srs. Francisco Martins Entrudo Junior, Manuel Eugenio Pereira e Izidro José Leiria.

Em 2 — D. Maria Joana Arnedo e o sr. José Antonio Costa

Partidas e Chegadas

Mudou a sua residencia para estaciedade, o nosso prezado conterrâneo - assinante sr. José Augusto Correia, Tenente da G. N. R.

— Regressou de Beja a sr.^a D. Palmira Leiria, esposa do nosso assinante sr. Francisco de Assis Leiria, comerciante nesta cidade.

— A fim de ser submetida a uma operação, foi a Lisboa a esposa do nosso prezado assinante sr. José Francisco Peixoto, comerciante nesta cidade.

— Partiu para Lisboa o sr. capitão Filipe Ribeiro.

— Chegou da capital a sr.^a D. Sebastiana Cansado.

Doentes

Já entrou em franca convalescência, partindo hoje para Lisboa, em companhia de sua filha, sr.^a D. Fernanda Marçal Rodrigues, o nosso particular amigo, sr. Capitão Manuel Luiz Baptista Marçal, antigo presidente da Camara Municipal de Tavira. Que em breve o possamos abraçar completamente restabelecidos são os nossos sinceros votos.

Teatro Popular

Exibindo hoje em grande espectáculo de luxo, de beleza e de emoção, o surpreendente filme colorido — 60 Anos de Gloria, em 10 partes — continua a historia profundamente humana da que foi uma grande soberana, a Rainha Vitoria.

São mais uns capitulos da sua vida intima, sensibilibante e amorosa e da vida do seu grande imperio numa epoca de apogeu.

Anna Neagle, que tão magistralmente se desempenhou do principal papel feminino do filme «Rainha Vitoria» sendo justamente apreciada por todo o publico que a admirou, é tambem a protagonista em 60 Anos de Gloria.

Demonios do Mar, tambem em 10 partes, completa muito bem a sessão.

E' um filme de Victor Mac Laglen, o formidavel interprete de «O Denunciante», E basta o nome deste grande actor para se ter a garantia absoluta do interesse constante desta esplendida produção que nos mostra o heroico trabalho da guarnição dum salva-vidas que, em lances de audacia, transporta para terra todos os tripulantes e passageiros dum navio que as ondas alterosas fazem submergir.

Livros e Revistas

Vida de Cristo, — segundo os Evangelos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontra-se em distribuição o fasc. III (4.º volume) desta ilucidativa publicação (Rua do Loreto, 34 s/loja — Lisboa).

O presente fasciculo é, por vários titulos, um dos mais instructivos do volume em publicação. Nêle, a seguir ás pregações na ilha de Chigre, dá nos Jesus, sobre as parábolas do filho pródigo, dracma perdida, virgens prudentes e virgens loucas, os mais altos ensinamentos relativos á casa paterna, ou seja ao seio amoravel de Deus, sempre pronto a receber o pecador contrito.

E' esta uma obra, tanto pelo texto como pelas illustrações que lhe dão particular relevo, digna de figurar em todos os lares cristãos.

Agradecemos o exemplar oferecido.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Estado Novo

O Estado Novo de há muito que vem procurando modificar as condições de vida dos nossos trabalhadores. São os factos e as realizações que nos levam a afirmar, de uma forma iniludível, que Salazar caminha para uma era de paz, de concordia e de harmonia social. Muitas classes de operarios, mercê do salário mínimo estabelecido pelo Estado Novo Corporativo, podem hoje gozar de uma vida melhor, em que patrões e empregados se dão as mãos numa atitude de dignificação e amor ao trabalho.

Coube agora a vez aos tipógrafos, classe esta que de há muito lutava com as maiores dificuldades, e que um decreto do sr. sub-secretario de Estado das Corporações e Previdencia Social, veio trazer a confiança, a fé, a esperança por um futuro melhor e mais dourado.

Não se diga que todos os operarios gozam de estas regalias. Não. Mas temos de nos lembrar que «Roma e Pavia não se fizeram num dia». Salazar entrou abertamente no caminho da justiça social. E' preciso, portanto, esperar. E' preciso combater o comunismo—essa heresia da nossa época «síntese de todas as revoluções tradicionais da materia contra o espirito e da barbaria contra a civilização» e não o podemos combater eficazmente sem desencadear a campanha em todos os campos da actividade humana em que ele tomou posições.

Causa-nos pena ver rapazes na flor da vida serem seduzidos pela miragem do comunismo, como se ele nos trouxesse a felicidade e resolvesse o problema social. Tenhamos fé no sr. doutor Oliveira Salazar, o grande estadista que as outras nações veneram e exalta como um simbolo da descendencia lusitana, e teremos daqui a alguns anos uma Pátria mais livre, mais rica e mais progressiva.

Urbano Marum

Uma Obra muito útil

A Livraria Bertrand vai publicar uma nova edição do GRANDE DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA de Cândido de Figueiredo, edição ampliada e actualizada. Como se trata de uma obra de muita utilidade para grande número de pessoas, a livraria editora facilitou a aquisição em tomos de 80 páginas ao preço de 9\$00 podendo assim ser adquirida mesmo por pessoas de modestos recursos. A obra deve compreender 30 tomos no tamanho de 26x19 e a sua assinatura está sendo feita na TABACARIA SANTOS o que evita despesas de correio.

Assinal o "POVO ALGARVIO"

Agricultores

Defendei os vossos pomares utilizando os MOSQUEIROS especiais que defenderão as vossas frutas da influencia dos insectos nocivos.

BOAS FRUTAS SÓ SE CONSEGUEM COM MOSQUEIROS

"GAIVOTAS"

VENDE:

João Marçal

Tavira

Entrega imediata

Sessão de propagação de corporativismo

Realizou-se em Silves uma sessão de propaganda corporativa destinada essencialmente aos operarios corticeiros daquela cidade.

A sessão presidiu o Sr. Governador Civil, tendo assistido uma enorme multidão em que predominavam os operarios. Foi grande o entusiasmo durante toda a sessão, sendo os discursos calorosamente aplaudidos e os oradores constantemente interrompidos com palmas e vivas.

Para quem conhece o passado revolucionario dos operarios corticeiros de Silves, a forma como decorreu a sessão foi mais uma demonstração de como os operarios vão reconhecendo de que lado está a verdade e a boa doutrina, deixando assim de serem victimas das mentiras que, outrora, os atiraram tantas vezes contra as espingardas.

A luz vae-se fazendo em todos os meios e o Estado Novo Corporativo vai triunfando, mercê das suas realizações a favor dos operarios e não de promessas falazes.

Felicitemos muito sinceramente os nossos Ex.^{mos} Amigos Srs. Governador Civil e Delegado do I. N. T., cujos discursos abaixo publicamos, por mais esta jornada triunfante do corporativismo.

As nossas felicitações, também, ao nosso Ex.^{mo} Amigo Sr. Jónatas Matoso, Director do Distrito Escolar, um dos oradores, cujo discurso, uma bela lição de corporativismo não podemos publicar por absoluta falta de espaço.

Falaram também varios oradores operarios, todos eles demonstrando-se bem conhecedores, não só da doutrina corporativista, como das leis em que os operarios tem visto satisfeitas as suas mais justas aspirações.

Discurso do Delegado do I. N. T. P.

Fala, a seguir, o sr. dr. Sena Belo delegado, do I. N. T. P.

Eis algumas passagens da sua bela lição corporativista:

—«Quando em Abril de 1937 cheguei ao Algarve, fui procurado no meu gabinete pelos antigos directores do Sindicato Nacional dos Operarios Corticeiros, que nessa altura tinha a sua sede em Faro, e que vinha comunicar-me a impossibilidade de manter aquele organismo em virtude do abandono a que tinha sido votado pelos seus associados.

«Tempos depois e porque conheci que além de outros inconvenientes não era em Faro que a sede do Sindicato se justificava, propus a sua imediata dissolução mas sempre com a esperança e com a idea, hoje em vias de realização, de vir a fundar em Silves o novo Sindicato Nacional.

«Pessoas de pouca fé e que em tudo vêem dificuldades, quiseram por vezer demover-me do meu intento com a alegação de que os operarios de Silves, cívicos ainda das ideas revolucionarias, embevecidos do espirito sindicalista da luta de classe, se opunha à fundação de qualquer Sindicato moldado nos principios de ordem e de colaboração em que assenta toda a organização corporativa do Estado Novo.

«Devo dizer, porém, que o argumento não me convenceu nem me arrefecteu; e não me convenceu porque, se era essa de facto, a mentalidade o meu dever, e o dever de todos nós os que nos orgulhamos de militar no campo nacionalista e corporativo, era tentar converter-vos, demonstrando-vos que era errado o caminho que trilháveis e ensinando-vos, ponto por ponto, a nossa doutrina social onde perpassa como em certas doutrinas subversivas e internacionalistas que inteiramente repudiamos, o mesmo ideal de justiça grande e generosa aspiração de conquistar para os que

trabalham na vida rude dos campos ou das oficinas o lugar que por direito lhes pertence como colaboradores directos das empresas e como homens cuja dignidade temos o dever de respeitar.

«E' esta afinal a nossa doutrina!

«E' esta a doutrina de Salazar! E será por certo a vossa porque, como já disse, ela foi ditada pelo mesmo ideal de justiça que se encontra no fundo de outras doutrinas sociais que os falsos apóstolos vos apregoaram em tempos que felizmente já vão distantes. Simplesmente a nossa doutrina meus senhores, porque é uma doutrina que pretende construir e não destruir, repudia a desordem a luta de classe, repudia a greve e o «lock-out», repudia as bombas e os atentados e não reconhece nem aos patrões nem aos operarios o direito de resolverem por suas próprias mãos os conflitos de trabalho cuja solução e julgamento pertence exclusivamente ao Estado por intermédio duma magistratura especial cuja função é proteger os mais fracos e fazer justiça a todos».

O sr. dr. Sena Belo, depois de se ocupar dos tempos passados, afirmou não acreditar que algum operário sentisse saudades desses tempos irrequietos de febril e nem sempre consciente actividade revolucionaria, porque deles nada ficou em beneficio dos operarios que possa justamente recorda-se com pena de não poder repetir-se.

Enumerou os benefícios que as classes trabalhadoras têm recebido nos ultimos 5 anos, vencendo resistências e egoismos que ainda pretendem opor-se à marcha da Revolução.

Explicou-lhes a organica dos Sindicatos Nacionais. Incitou operarios e patrões ao cumprimento dos seus deveres reciprocos.

O sr. dr. Sena Belo, depois de afirmar que o encontrariam sempre a seu lado para os orientar, pediu, para que o Sindicato fôsse um verdadeiro baluarte, que não se esquecessem de que ele carece do concurso de elementos morais e materiais vindos das próprias classes que representam. Precisam de instalações, precisam de bons corpos directivos e precisam de sócios que contem verdadeiramente como valores positivos e não como elementos inuteis.

Depois acrescentou: —«Mas, acima de tudo, precisam do convívio, da fé e do entusiasmo permanente de todos para que se crie o ambiente associativo que torna possível ventilar eficazmente todos os problemas que interessam às respectivas classes».

O sr. delegado do I. N. T. P. terminou o seu brilhante discurso, fazendo votos para, dentro de breves dias, voltar a Silves a inaugurar o novo Sindicato.

No final da sua bela lição, recebeu, como prémio, uma grande ovação.

Fala o sr. Governador Civil

E' num ambiente de entusiasmo e de confiança que o sr. major Monteiro Leite se ergue para falar.

A assistência levanta-se porque o quer ouvir de pé e aclamou-o com simpatia e carinho.

Bem mostrou o sr. major Monteiro Leite que já havia conquistado o coração desta gente que afinal é boa, obediente e que de há muito deseja receber os benefícios da ordem nova, integrando-se nela com lealdade.

O sr. Governador Civil mandou-os sentar e, logo que foi feito silencio iniciou, o seu discurso em tom de conversa de amigo para amigo.

Agradeceu as referencias elogiosas feitas ao Governo e a honra

que lhe foi dada em presidir à sessão.

Referiu-se com louvor aos discursos de todos os oradores, destacando o elevado alcance politico e social da jornada nacionalista em que colaboraram autoridades civis e militares, industriais e operarios, circunstancia que denota a marcha progressiva da Revolução Nacional.

O sr. major Monteiro Leite, dirigindo-se á comissão organizadora do Sindicato Nacional dos Operarios Corticeiros do Distrito de Faro, felicitou-os pelo êxito da sua iniciativa e encorajou-os a fazer mais e melhor em prol da sua classe, dentro da organica corporativa do Estado Novo.

Lembrou aos operarios a primeira reunião que tivera com eles na Camara Municipal, quando do auge da gravíssima crise que afecta a classe corticeira de Silves e congratulou-se com o facto dos operarios terem meditado na sua interrogação:—«Porque se não organizam, dentro das normas corporativas do Estado Novo, os operarios da industria corticeira de Silves?».

A resposta franca e leal tinha sido dada na sessão que findava de molde a confirmar a sua opinião sobre os operarios corticeiros que todos classificavam de comunistas.

O sr. Governador Civil afirmou, com energia, que tem procurado na sua vida de politico, aproximar-se dos meios operarios classificados de comunistas pelo que lhe tem sido dado verificar que uma grande maioria de trabalhadores acoimados de comunistas não passam, afinal, de homens com sentimentos arreigados de patriotismo, homens dedicados à familia, homens conscientes da dignidade humana que abjuram o comunismo.

O que tem notado nos meios operarios, explorados por falsos e suspeitos dirigentes, é uma ansia humana e louvável de reivindicar regalias morais e materiais a que têm direito.

Assimpensava—disse—sem receio de desmentido, pois uma classe não pode ser culpada do abandono em que tem vivido nem é responsável pelos desvarios de um ou outro transviado ou exaltado.

E, porque assim pensava recentemente, em Lisboa, ao ser na sua presença atribuída aos operarios corticeiros de Silves, a autoria do grave desacato á «Cruz de Portugal»—padrão de gloriosas tradições da nossa Pátria—afirmara com energia e revolta: «O desacato não foi obra dos corticeiros de Silves».

(Os operarios levantaram-se comovidos, alguns com as lágrimas nos olhos aplaudiram freneticamente o sr. Governador Civil, e exclamaram: Obrigadol Muito obrigadol).

O sr. Governador Civil, em seguida, apelou para os industriais e disse que contava de antemão com eles para que o novo Sindicato Nacional tivesse vida fácil e proveitosa para os interesses da industria de cortiças que nos seus multiplos aspectos será resolvido dentro da mecanica corporativa que pressupõe espirito de compreensão e colaboração de capital, da técnica e da mão de obra.

Aconselhou os operarios a amparar moral e materialmente os membros da comissão organizadora do seu Sindicato, lembrando-lhes que o novo organismo terá a força que eles lhe emprestarem, dentro de um espirito de solidariedade, de ordem e paz social, sem o que nada de durável poderia ser edificado no campo quer politico, quer económico e quer social.

O illustre Chefe do Distrito, que bastas vezes, fôra interrompido com fartos aplausos, terminou o seu discurso prometendo

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber, que por este Juiz e primeira secção da Secretaria Judicial, correm éditos de oito dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando os credores: Fábrica de Malas Teodoro dos Santos, Sucessor J. T. Santos; Pedro & Pereira, Limitada; Vaz Pereira & Barros Limitada; Marques Silva & Comandita, Limitada; União de Tecidos Limitada; Salles & Ribeiro Limitada; José Ramos; Antunes Limitada; Henrique Leitão; João Alves de Matos; Eugénio Beltran Pepe; Barreira Limitada; Gomes, Limitada; Joaquim da Cunha Roque; Matos & Pires, Limitada; Alves & Teixeira da Cunha Limitada; Abel L. Martins Limitada; José Eller Caldas Pereira; Manuel R. de Abreu Limitada; Cristóvão & Paredes; Vaqueiro & Pires Limitada; Jardim, Limitada; António Cardoso de Oliveira Junior; J. R. Rodrigues, Limitada; Manuel Matos Diez; Aurélio Garcia, Limitada; André Hilário Marques; Mariano Gonçalves e Julio Carneiro, de Lisboa; Predo Ferreira & Castro; Vieira Moreira & Companhia; Correia Figueiredo d'Oliveira; Dias, Amado & Companhia Limitada; Quintans Matos & Companhia Limitada; Mendes & Santos; Fábrica Portuense de Guardas Soes Limitada; Armazens Alves Viana; Paiva & Faria; Porfirio Malheiro, Limitada; Casa do Cantino; Eugénio Sendin, Limitada; Francisco Pinheiro; Amado & Companhia; e Adão Machado & Silva, do Porto; Magalhães & Conde, Limitada; D. F. de Carvalho & Companhia; e Sanches & Silva, de Coimbra; Joaquim Serrão da Veiga e J. A. Costa, de Faro; Manuel Simões Barreiros, de Figueiró dos Vinhos; Oliveira & Victor Limitada, de São João da Madeira; Alberto Abrantes & Companhia e Conceição & Amaral, de Mangualde; José Silvestre de Sintra; António Bernardo de Matos de Tavers e o falido Silvério dos Reis Bento Capela, residente em Tavira, para, dentro de cinco dias depois de findo o prazo dos éditos, dizerem, nos termos do artigo cento e trinta e nove do Código de Falências, acerca das contas apresentadas pelo senhor Carlos Rodrigues Mil Homens, administrador da Massa Falida, de Silvério dos Reis Bento Capela, solteiro, maior, comerciante que foi nesta cidade de Tavira.

Tavira, 8 de Maio de 1939.

O Chefe da 1.ª Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO

Telef: 59—Vila Real de Santo Antonio

Leite de vaca

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

VENDE-SE

Camioneta ligeira, em muito bom estado. Pouco consumo e com os papeis na mão.

Quem pretender dirija-se á Rua Roque Faria, 3.

todo o seu apoio ao Sindicato Nacional cujos estatutos foram aprovados por aclamação e incitou a assistência a ter fé, uma fé inabalavel na Revolução que Salazar comanda com os olhos postos na grandeza de Portugal.

COMARCA DE TAVIRA
ANUNCIO

Faço saber que no dia 4 do proximo mês de Junho, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de arrematar aquem maior lanço oferecer acima dos valores da avaliação, os prédios seguintes:

1.º—Uma Casa e uma cabana, com uma porção de terreno, entre as mesmas casa e cabana, com um forno e pocilgo, no sitio do Belo Monte, fregusia da Luz, desta comarca, medindo tudo do nascente e poente doze metros e do norte e sul treze metros, no valor de Esc: 800\$00;
2.º—O direito á propriedade de uma courela de fazenda no sitio de Amaro Gonçalves, da referida freguesia da Luz, que consta de terra de semear, vinha, oliveiras, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras, de que é usufrutuário vitalício Verissimo dos Santos, viuvo, do sitio do Belo Monte, da referida freguesia da Luz, no valor de três mil escudos;
3.º—Uma courela de fazenda no referido sitio de Amaro Gonçalves, que consta de terra de semear, três amendoeiras um palheiro e dois pocilgos, avaliada em Esc. 1.000\$00.

Estes prédios são arrematados nos autos de execução sumária que Francisco dos Santos, casado, proprietário, residente nesta cidade move contra Maria do Carmo Picate, casada, proprietária, residente no referido sitio de Amaro Gonçalves, freguesia da Luz, desta comarca, como administradora do seu casal na ausencia de seu marido.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 22 de Maio de 1939.

O chefe da Secção
José Mateus Mendes
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
J. de Deus Pereira

Bons impressos e carimbos
a preços económicos, só na
TIPOGRAFIA SOCORRO
(Móvida a Electricidade)
TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Dr. João Moniz Nogueira

Ex-assistente do professor Porthman da Universidade de Bordeaux e Paris—Especialista de Garganta, Nariz e Ouidos
Consultas ás terças-feiras das 15 ás 17 horas e

Carlos Silva

Cirurgião-Dentista
Consultas aos Domingos das 10 ás 14 e ás terças-feiras a partir das 11 horas, na
POLICLINICA
do

Monte-Pio Artístico Tavirense
Avenida 5 de Outubro
TAVIRA

Vende-se

Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal, palheiros, seis divisões no 1.º andar e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.

Assine o "Povo Algarvio"

Dr. Oliveira e Silva

MEDICO VETERINARIO

Recebe chamadas para consultas e tratamentos todas as 3.ª-feiras das 15 ás 17 horas na Séde do Montepio Artístico Tavirense.

NOTA—Nos serviços prestados aos animais pertencentes aos socios do Montepio há 25 % de desconto.

Cunha & Dias, L.ª

8 - RUA DA LIBERDADE - 10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços
Condições especiais
para revendedores

Liquidacao

Por efeitos de balanço, teve início no dia 1 de Abril a liquidação de toda a existência de joias e pratas da

Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

Propagai os vossos produtos no semanário
- regionalista: **POVO ALGARVIO** -
o jornal de maior expansão da Província.

Drogaria Tavirense

DE

MANUEL DE SOUSA ROSA

DROGAS e PRODUTOS QUIMICOS
Alcatrão, Pés louro, Qual-Tar, Sulfato de cobre e enxófrés
OLEOS, TINTAS, VERNISES e SECANTES

FERRAGENS NACIONAIS e ESTRANGEIRAS
FERRAMENTAS

ARTIGOS de BORRACHA
Tubos para irrigador, sacos para gelo e agua quente

AGUAS MINERO-MEDICINAIS
Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Castelo e outras

Perfumaria

Completo sortido das acreditadas marcas
NALY BENAMOR, SANTA CLARA, HARLESSE, TOKALON etc. etc.

Rua José Pires Padinha
TAVIRA

Os melhores cafés preparados á vista dos Clientes, Puros e Lotados, só se encontram á venda no

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIAS

da firma:

Bernardino M. Mateus

R. Alexandre Herculano, 2 e 4

TAVIRA

Lembrem-se V. Ex.ªs que um bom Café é o complemento duma melhor digestão.